

EPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE E POSSÍVEIS FATORES DE RISCO EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Iramar Borba de Carvalho¹; Adalberto Alves Pereira Filho²; Renato Juvino de Aragão Mendes¹; Aline de Jesus Lustosa Nogueira¹; Karla Regina Freitas Araújo; Ivone Garros Rosa^{1,3}.

¹Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada/UFMA. ²Laboratório de Fisiologia de Insetos Hematófagos/UFMG. ³Departamento de Patologia/UFMA.

A esquistossomose é considerada uma doença negligenciada que está intimamente relacionada a recursos sanitários insuficientes e que culminam por cooperar com a manutenção do ciclo de vida *Schistosoma mansoni*. No município de São Luís, a doença é notificada nas áreas periurbanas. Objetivo: descrever a situação epidemiológica da esquistossomose em São Luís e possíveis fatores socioambientais associados a esta. Foi realizado estudo retrospectivo de série temporal, a partir de dados secundários do Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose (2010 a 2016) e dados socioambientais, disponíveis no site do IBGE. No período do estudo, a população trabalhada foi de 62.217 pessoas. Foram realizados 62.208 exames coprológicos, dos quais 350 (0,56%) apresentaram positividade para *Schistosoma mansoni*. O ano de 2010 foi o que apresentou o maior percentual de positividade (1,82%), o qual mostrou tendência decrescente até o ano de 2016 (0,23%). Dos 5.546 caramujos do gênero *Biomphalaria* capturados, constatou-se infecção em 117 espécimes (2,11%), verificando-se que apenas caramujos da espécie *B. glabrata* encontravam-se infectados. Quanto aos indicadores socioambientais do município, apenas 17,1% dos moradores possuíam renda superior ou igual a cinco salários mínimos, de acordo com o censo demográfico de 2010. Cerca de 20% da população urbana era desprovida de rede pública de abastecimento de água e apenas 46,68% dos domicílios contavam com cobertura da rede geral de esgoto. Numerosos estudos demonstram que a pobreza, desigualdade social e a ausência de saneamento básico estão entre as razões para a ocorrência da doença. Os resultados demonstram que a esquistossomose é de baixa endemicidade no município, porém este apresenta diversos fatores de risco que se relacionam com a complexa dinâmica de transmissão do parasito. A espécie *B. glabrata* configura-se atualmente como a única espécie vetora do parasito na capital. Embora *B. straminea* não seja um vetor efetivo para a cepa de *S. mansoni* em São Luís, esta espécie apresenta-se como um fator de risco na localidade, uma vez que sua capacidade de transmissão já é comprovada em outros estados da região Nordeste. Portanto, para a erradicação da parasitose no município, se faz necessário melhorar as condições socioambientais da população, associada ao tratamento dos infectados.

Palavras-chave: esquistossomose, epidemiologia, endemia.